

O uso da Inteligência Artificial na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso: estudo de caso com a turma de Monografia em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Ceará, em 2025.1

Laisa Costa Chagas¹, Célia Maria Braga Carneiro¹

¹Universidade Federal do Ceará

Resumo: A crescente aplicação da Inteligência Artificial (IA) generativa no ensino superior promove debates sobre o seu uso na produção acadêmica, especialmente em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Esta pesquisa tem como problema: Quais as vantagens e limitações do uso da IA na elaboração dos TCCs, na disciplina de Monografia em Ciências Contábeis, no Curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal do Ceará (UFCE), em Fortaleza (CE), em 2025.1? E, o objetivo geral: Analisar a utilização de ferramentas de IA na elaboração de TCCs por discentes da disciplina de Monografia em Ciências Contábeis. A pesquisa é descritiva e qualitativa. Foi realizada uma *survey*, e a coleta de dados utilizou a técnica de questionário, no *Google Forms*; com análise descritiva de dados. Os resultados mostram que o uso da IA otimiza o tempo e aprimora o texto, mas têm limitações: a geração de informações incorretas e sem fundamentação. O *ChatGPT* foi utilizado para a revisão de literatura, a escrita e a correção textual. A justificativa para a pesquisa é que a IA é uma realidade irreversível no ensino. A relevância foi a identificação das ferramentas usadas, como foram aplicadas na estrutura do TCC e as implicações éticas do seu uso.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; TCC; Ciências Contábeis; ChatGPT.

1. Introdução

A evolução da sociedade é intrinsecamente vinculada às transformações geradas pela introdução de novas tecnologias na economia, desde a primeira Revolução Industrial. Cada fase redefiniu os paradigmas de produção e conhecimento: a Primeira Revolução Industrial (1760-1850), movida a vapor, levou o trabalho das oficinas para as fábricas; a Segunda (1870-1914) foi marcada pela aplicação da ciência em setores como o elétrico e o do aço; e a Terceira (a partir de 1970), a da microeletrônica, deu origem ao ‘complexo eletrônico’ e a uma nova capacidade de processar e distribuir informações. Atualmente, vive-se a Quarta Revolução Industrial, ou ‘Indústria 4.0’, um fenômeno cuja força motriz reside na transformação digital. Neste novo paradigma, tecnologias como a Inteligência Artificial (IA), a *Internet* das Coisas (IoT) e o *Big Data* são os pilares que remodelam, não apenas a manufatura avançada, mas as próprias dinâmicas do conhecimento e da comunicação (Lima; Gomes, 2020).

Logo, o setor educacional foi diretamente afetado por estas transformações. Embora, a incorporação de tecnologias digitais no ensino superior já fosse uma tendência em curso, a sua aplicação ainda ocorria em escala reduzida. Foi a pandemia da *Corona Virus Disease* (Covid-19), impondo o distanciamento social e forçando instituições de ensino a suspenderem suas atividades presenciais, que fomentou o uso massivo de tecnologias para o centro do debate educacional (Carneiro *et al.*, 2020).

Neste cenário de digitalização acelerada, a Inteligência Artificial assumiu o protagonismo, podendo ser conceituada como um sistema computacional capaz de perceber, raciocinar e agir para atingir objetivos definidos (OCDE, 2019). Sua rápida evolução e vasta aplicabilidade já permeiam o cotidiano em sistemas de recomendação, assistentes virtuais e mecanismos de correção textual, que aprendem e se adaptam continuamente a cada interação (Kaplan; Haenlein, 2019).

No ensino superior, a IA transcende a condição de ferramenta de apoio, com potencial para inovar na Pedagogia e personalizar o aprendizado, embora o seu uso exija uma implementação ética e consciente (Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022). O ponto de inflexão mais recente está na popularização da IA generativa capaz de criar conteúdo original, como textos e imagens (OECD, 2022). Com isso, ferramentas como o *ChatGPT* (OpenAI), o *Gemini* (Google) e o *Copilot* (Microsoft) tornaram-se novos recursos para os discentes na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo empregadas em etapas, que contemplam: pesquisa bibliográfica, estruturação de ideias, e elaboração e revisão textual, distinguindo-se de tecnologias anteriores, que apenas auxiliavam na edição de material preexistente (Schopf, 2023).

Diante deste contexto, o problema de pesquisa é: Quais as vantagens e limitações do uso da Inteligência Artificial na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), na disciplina de Monografia em Ciências Contábeis, no Curso de Ciências Contábeis, na Universidade Federal do Ceará (UFCE), em Fortaleza (CE), em 2025.1?

Para responder ao problema, tem-se como objetivo geral: Analisar a utilização de ferramentas de IA na elaboração de TCCs, na disciplina de Monografia em Ciências Contábeis, no Curso

de Ciências Contábeis, na Universidade Federal do Ceará (UFCE), em Fortaleza (CE), em 2025.1. E, como objetivos específicos: (1) Identificar as ferramentas tecnológicas utilizadas para a revisão de literatura; (2) Verificar os recursos tecnológicos de escrita empregados na elaboração do TCC; e (3) Analisar o uso do *ChatGPT* na elaboração do TCC.

A justificativa para o estudo é que a IA é uma realidade irreversível no ensino. A relevância do estudo é a contribuição sobre como a Inteligência Artificial generativa está sendo utilizada por discentes do curso de Ciências Contábeis da UFCE na elaboração de TCCs, identificando as ferramentas utilizadas, como foram aplicadas na estrutura do TCC e as implicações éticas do seu uso.

O estudo está estruturado em cinco seções. A primeira é esta introdução, que contempla a contextualização do tema, o problema e os objetivos da pesquisa. A segunda, apresenta a fundamentação teórica, abordando desde o conceito de Inteligência Artificial até sua aplicação específica na educação, no ensino superior e na elaboração de TCCs. A terceira, apresenta o método de pesquisa utilizado. Na quarta, são apresentados os resultados e realizada a discussão e, por fim, na quinta seção, são apresentadas as conclusões do estudo.

2. Fundamentação teórica

2.1. Inteligência Artificial

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem impactado diversas áreas da sociedade, destacando-se a educação. A crescente presença exige a reflexão sobre os benefícios, limitações e desafios éticos que envolvem o seu uso, principalmente na produção acadêmica de ensino e pesquisa. Uma pesquisa conduzida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) em parceria com a Educa *Insights* revelou que, em 2024, 80% dos universitários e futuros universitários declararam conhecer ferramentas de IA, o que representa um aumento de 11% comparado a 2023. A frequência de utilização também é expressiva: 29% afirmam recorrer à IA diariamente e 42% semanalmente, evidenciando que o recurso já se consolidou como parte do cotidiano dos discentes (ABMES, 2024).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Relatório *Artificial Intelligence in Society*, conceitua a Inteligência Artificial como “[...] o estudo das computações que tornam possível perceber, raciocinar e agir [...]”, ressaltando que o seu objetivo é desenvolver sistemas capazes de captar informações do ambiente, interpretá-las, tomar decisões e executar ações com base nestas decisões (OCDE, 2019, p. 22, tradução nossa). De forma complementar, Kaplan e Haenlein (2019, p. 15, tradução nossa) conceituaram a IA como “[...] a capacidade de um sistema interpretar corretamente dados externos, aprender com esses dados e usar esses aprendizados para alcançar objetivos e tarefas específicas por meio de adaptação flexível”.

O desenvolvimento da IA está historicamente relacionado à criação dos primeiros computadores, como o *Colossus* (1943) e o ENIAC, projetados para as demandas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A base conceitual que daria origem ao campo da IA surgiu em

1950, quando Alan Turing propôs a questão fundamental: ‘as máquinas podem pensar?’. Para avaliar esta questão, sugeriu um ‘jogo de imitação’, posteriormente denominado Teste de Turing. O termo ‘Inteligência Artificial’ foi oficialmente cunhado em 1956, durante o *Dartmouth Summer Research Project on Artificial Intelligence*, evento considerado o marco zero da área por ter reunido pela primeira vez os seus pesquisadores fundadores. A visão sobre o potencial da IA expandiu-se ainda mais em 1965, quando o matemático Irving John Good previu o conceito de uma ‘explosão de inteligência’, na qual uma máquina ultra inteligente poderia projetar versões cada vez mais avançadas de si mesma (Haenlein; Kaplan, 2019).

Na década de 1980, pesquisadores como Geoffrey Hinton, Yann LeCun e Terrence Sejnowski desenvolveram algoritmos de redes neurais artificiais, que deram origem ao *Machine Learning*. Segundo Smith *et al.* (2025, p. 2, tradução nossa), “*Machine Learning* é o uso de algoritmos e modelos computacionais para identificar padrões em dados e fazer previsões com base nesses padrões para atingir objetivos específicos”. Esse desenvolvimento foi impulsionado pelo aumento do poder computacional, pela disponibilidade de grandes volumes de dados e pela evolução dos algoritmos de aprendizado. A partir do *Machine Learning*, surgiu o *Deep Learning*, técnica mais sofisticada que utiliza múltiplas camadas de redes neurais para realizar tarefas complexas, como o reconhecimento de imagens e a interpretação da linguagem humana em textos e falas (Angeli *et al.*, 2019).

A rápida expansão da IA está profundamente inserida no contexto da Quarta Revolução Industrial, conhecida como ‘Indústria 4.0’, que teve início na primeira década do século XXI e se estende até os dias atuais. Este cenário engloba um conjunto de tecnologias digitais, físicas e biológicas interligadas, como *Internet das Coisas* (IoT), *Big Data*, robótica avançada e manufatura aditiva (Lima; Gomes, 2020).

Diante da diversidade de aplicações e comportamentos dos sistemas de IA, diferentes iniciativas internacionais vêm propondo formas de categorizá-los para facilitar a compreensão, o debate regulatório e a análise de riscos associados a cada tipo. Entre essas iniciativas, destaca-se o referencial elaborado pela OCDE (2022), que propõe um modelo de classificação funcional e operacional dos sistemas de IA com base em suas características técnicas, objetivos e formas de interação com dados, ambiente e usuários. O Quadro 1 apresenta uma síntese adaptada desses modelos, acompanhada de exemplos de sistemas de IA incluídos pelas autoras para fins ilustrativos.

Quadro 1. Modelos de Inteligência Artificial.

Modelos de IA	Descrição	Exemplos
IA Simbólica	Baseia-se em regras explícitas escritas por humanos e conhecimento estruturado.	<i>CLIPS, Drools</i> , sistemas especialistas jurídicos ou médicos
IA Estatística	Usa grandes volumes de dados para aprender padrões, geralmente por meio de <i>Machine Learning</i> ou <i>Deep Learning</i> .	<i>TensorFlow, Scikit-learn, IBM Watson Studio</i>
IA Híbrida	Combina abordagens simbólicas e estatísticas para melhor desempenho e contextualização.	<i>DeepMind, AlphaCode, Watson Assistant, Diffbot</i>
IA Discriminativa	Classifica ou prediz dados com base em variáveis aprendidas, sem gerar novos conteúdos.	<i>YOLO, Google Vision API</i> , algoritmos de análise de crédito
IA Generativa	Capaz de criar conteúdo a partir de dados aprendidos, como texto, imagens, código ou som.	<i>ChatGPT, DALL-E, Gemini, Copilot, ElevenLabs, Runway ML</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com fundamento em OECD (2022).

Além disso, também é ressaltado que, para além da categorização dos modelos de IA, a transparência e a explicabilidade são dimensões cruciais para a avaliação e o uso responsável destes sistemas (OCDE, 2022). A IA tem diversas aplicações no cotidiano, mas o seu uso na educação tem promovido inúmeros debates para analisar os impactos positivos e negativos, os riscos, os benefícios e as limitações do uso da IA na educação brasileira.

2.2. Inteligência Artificial na educação

De acordo com a Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação (2022), a digitalização educacional é inevitável, mas resistir aos seus efeitos negativos não significa rejeitá-la. Pelo contrário, a tecnologia deve ser utilizada como ferramenta, de forma ética, com foco na inclusão, na promoção dos direitos humanos e no fortalecimento do papel das instituições de ensino, dos docentes e dos discentes. Diante do excesso de informações falsas e de baixa qualidade na *Internet*, a educação deve formar sujeitos críticos, éticos e responsáveis no ambiente digital. A IA pode ampliar o acesso à inovação na Pedagogia, porém o seu uso precisa de experimentação consciente e aprimoramento gradual.

A transição para o digital foi drasticamente acelerada pela pandemia da Covid-19, que atuou como um catalisador para a adoção massiva de tecnologias no ensino, pela necessidade do ensino remoto emergencial, que expôs o potencial das ferramentas digitais e as profundas desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos por parte dos discentes (Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, 2022). Neste novo cenário, a IA surgiu como um elemento necessário, que reconfigurou as práticas pedagógicas e os papéis dos envolvidos no processo educacional (Aguiar, 2023).

Segundo Costa Júnior *et al.* (2024, p. 9), a educação inclusiva é fundamental para uma sociedade justa, sendo definida como aquela que "[...] reconhece e atende às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais", garantindo que recebam o "[...] apoio e os recursos necessários para alcançar seu pleno potencial". Neste

contexto, um dos principais benefícios da IA é justamente a sua capacidade de promover ambientes de aprendizagem mais igualitários e acessíveis (Ahmed *et al.*, 2025).

A IA oferece ferramentas de acessibilidade para discentes com deficiência auditiva, como sistemas de reconhecimento de voz, tecnologias de tradução automática e a conversão de fala para texto (*Speech-to-Text*), fornecendo legendas para conteúdos audiovisuais que facilitam a comunicação e o acesso à informação (Shuford, 2023; Ahmed *et al.*, 2025). Para discentes com deficiência visual, a IA oferece suporte por meio de ferramentas como leitores de tela e comandos de voz, tecnologias que convertem o conteúdo visual em formato auditivo e permitem a interação com os dispositivos sem o uso da visão (Chalkiadakis *et al.*, 2024).

Além de promover a inclusão por meio da acessibilidade, a IA também permite a personalização do ritmo de aprendizagem. Na prática, isso se manifesta em plataformas de ensino como a *Khan Academy* ou a *Coursera*, que utilizam sistemas adaptativos para criar percursos de aprendizagem individualizados. Essa abordagem de estudo autônomo pode complementar o ensino recebido em sala de aula. O discente pode utilizar essas plataformas de uso independente que monitorizam o progresso de cada utilizador e oferecem exercícios de reforço ou desafios mais complexos, permitindo que aprenda no seu próprio ritmo (Zawacki-Richter *et al.*, 2019).

A aplicação da tecnologia para o estudo autônomo expandiu-se para além do apoio escolar e hoje se apresenta como uma realidade também na educação domiciliar (*homeschooling*), como demonstra a promoção ativa de ferramentas de IA por empresas globais de tecnologia como a Microsoft, que oferecem desde a criação de planos de aula até a geração de materiais didáticos (Microsoft, 2024).

A implementação da IA no contexto educacional é marcada por uma dualidade de fatores positivos e negativos. O Quadro 2 sintetiza essa complexidade, apresentando os principais pontos identificados na revisão bibliográfica.

Quadro 2. Fatores positivos e negativos do uso da Inteligência Artificial na Educação.

Fatores positivos da Inteligência Artificial	Fonte
Educadores e Educandos	
Auxilia professores na correção e avaliação de tarefas, fornecendo <i>feedback</i> aos estudantes por meio de plataformas automatizadas (<i>robot-graders</i>).	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 5)
Apoia todas as etapas da pesquisa (concepção, coleta, análise, redação e disseminação dos resultados), possibilitando análise de grandes volumes de dados, identificação de padrões, previsões e maior eficiência na difusão científica.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 38)
Oferece suporte a estudantes com dificuldades auditivas por meio de reconhecimento e transcrição de voz, possibilitando legendas em tempo real em aulas presenciais e on-line.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 26)
Facilita a acessibilidade <i>web</i> por meio do Processamento de Linguagem Natural, permitindo conversão de texto em fala e proporcionando experiência mais inclusiva a pessoas com deficiência visual.	Rego (2023, p. 7)
Permite prever o desempenho dos estudantes e identificar aqueles em risco, possibilitando apoio pedagógico antecipado.	Zawaacki-Richter <i>et al.</i> (2019, p. 8)
Apoia o processo de revisão acadêmica com verificações de plágio e uso indevido de estatísticas.	Kaplan e Haenlein (2019, p. 20)
Tarefas administrativas	
Automatiza tarefas administrativas em Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de <i>chatbots</i> e assistentes virtuais, permitindo consultas sobre serviços no campus, horários, reservas e suporte em TI, liberando recursos da equipe para outras atividades.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 32)
Fatores negativos da Inteligência Artificial	Fonte
Educadores e Educandos	
Requer infraestrutura adequada (<i>Internet</i> , energia elétrica e dispositivos digitais), o que aprofunda desigualdades, pois milhões de pessoas ainda não têm acesso a esses recursos básicos.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 53)
A IA pode gerar respostas falsas e apresentá-las como fatos, fenômeno que tem sido denominado como "alucinação".	Smith (2025, p. 3)
Ferramentas de IA capazes de gerar textos ou imagens semelhantes aos produzidos por humanos podem tornar algumas formas de avaliação redundantes e aumentar o risco de plágio e cola por parte dos estudantes.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 64)
Ferramentas de IA generativa permitem criar e disseminar em grande escala conteúdos sintéticos (como <i>deepfakes</i>), difíceis de identificar como falsos, o que pode gerar sérios prejuízos quando usados com más intenções.	Saab (2024, p. 8)
Limitações Técnicas e Estruturais da Tecnologia	
A baixa representatividade de mulheres e negros nas atividades de pesquisa e desenvolvimento de IA pode reforçar preconceitos em larga escala e limitar a diversidade nos produtos.	Nouri (2021)
Por serem treinadas predominantemente com dados em Inglês, as ferramentas de IA podem ter menor precisão em outros idiomas e tendem a reproduzir vieses culturais dos Estados Unidos.	Liu <i>et al.</i> (2023, p. 57)
O uso de <i>chatbots</i> na educação depende de uma base de conhecimento robusta, o que limita sua eficácia e difusão.	Kuyven <i>et al.</i> (2018, p. 131)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A aplicação da IA na educação é um tema muito complexo. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o uso da IA na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso no ensino superior, considerando todos os fatores positivos e negativos supracitados.

2.3. Inteligência Artificial na produção de Trabalhos de Conclusão de Curso

No contexto da produção acadêmica é fundamental distinguir entre ferramentas que auxiliam na revisão do texto e aquelas que geram conteúdo. Recursos como corretores ortográficos, gerenciadores de referências e tradutores automáticos atuam como instrumentos de apoio técnico, aprimorando a forma de um texto já concebido pelo autor humano (Bryant *et al.*, 2022). Enquanto, ferramentas como o ChatGPT pertencem à categoria dos modelos de linguagem generativa, capazes de produzir novos textos e estruturar argumentos (Schopf, 2023). Neste sentido, a Sage Publishing (2025) enfatiza que, mesmo que o pesquisador realize alterações posteriores, se a ferramenta de IA for a criadora principal do conteúdo, este deve ser considerado ‘gerado por IA’.

Apesar do potencial criativo, o uso de ferramentas de IA generativa envolve riscos práticos que não podem ser ignorados. Conforme destaca Taylor & Francis (2025), essas tecnologias são capazes de produzir textos, imagens, áudios e dados sintéticos, mas apresentam limitações significativas. Entre os principais desafios estão: a imprecisão e o viés, uma vez que os modelos funcionam de forma estatística e podem gerar informações falsas ou enviesadas; a ausência de atribuição adequada, que compromete as práticas acadêmicas de citação e referência; riscos de confidencialidade e propriedade intelectual, já que muitas plataformas não oferecem garantias suficientes de segurança de dados; e usos não intencionais, como o reaproveitamento de dados de entrada ou saída para treinamento de IA, o que pode violar direitos de autores e editores. Esses aspectos evidenciam que a IA generativa, embora útil, não substitui o trabalho intelectual humano.

Quanto à autoria científica, Gallo (2023) argumenta que a IA não é um autor, mas um ‘hiperautor’, pois carece da responsabilidade discursiva. Essa perspectiva reflete-se nas políticas editoriais das principais editoras científicas internacionais. Conforme detalhado no Quadro 3, instituições como Emerald, Sage Publishing, Taylor & Francis e Elsevier estabeleceram diretrizes claras sobre o tema.

Quadro 3. Políticas de editoras científicas sobre autoria e uso de IA generativa.

Editora	Posicionamento sobre IA como autora	Política sobre uso de IA generativa
Elsevier (2025)	A IA não deve ser listada como autora ou coautora, pois a autoria implica responsabilidades atribuídas apenas a humanos.	Permitido como apoio, desde que não substitua o pensamento crítico, a experiência e a avaliação humana.
Emerald (2024)	A IA não pode ser creditada como autora; o uso deve ser sinalizado pelo(s) autor(es) no manuscrito e no envio.	É vedada a redação de conteúdo por IA generativa. O uso é restrito à revisão de linguagem e legibilidade, equiparado a ferramentas já tradicionais de correção ortográfica e gramatical.
Taylor & Francis (2025)	Ferramentas de IA não devem ser listadas como autoras, pois não podem assumir responsabilidade nem direitos autorais.	Apoia o uso responsável, condicionado à proteção de dados e direitos autorais; alguns periódicos podem restringir além da revisão linguística.
Sage Publishing (2025)	Modelos de Linguagem de Grande Porte (LLMs) não podem ser listados como autores nem assumir responsabilidade.	Permitido o uso, mas qualquer conteúdo gerado deve ser informado (incluindo texto, imagens e traduções). Não é obrigatório divulgar o uso de ferramentas de IA assistidas (correções e melhorias para conteúdo já criado).

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), com base em Elsevier (2025), Emerald Publishing (2024), Taylor & Francis (2025) e Sage Publishing (2025).

Apesar dos dilemas sobre o uso indevido, a IA generativa oferece uma variedade de aplicações de apoio que vão além da criação de textos, atuando como uma ferramenta para potencializar, e não anular, o trabalho do pesquisador. Segundo Sampaio *et al.* (2024), as tecnologias de IA podem otimizar diversas etapas do processo de pesquisa sem impactar na autoria, tais como: 1) Na revisão de literatura, e 2) Na leitura e resumo de artigos. O uso de plataformas, como a *Scholarcy*, permite que o pesquisador ‘converse’ com documentos em PDF para extrair conceitos, metodologias e resumos detalhados.

Conforme Sampaio *et al.* (2024), observa-se uma transição de um modelo tradicional de busca em bases de dados, que se apoiava no uso de palavras-chave combinadas por operadores booleanos, para um modelo de busca semântica. Nesse novo modelo, ferramentas como o *ChatGPT* e o *Perplexity* permitem que o pesquisador faça perguntas, como em uma conversa. E, não recebe apenas uma lista de *links*, obtém respostas e trechos de artigos que atendem diretamente a sua necessidade.

Para a análise de dados, o *ChatGPT* funciona como um ‘grande auxiliar’. Na elaboração e correção de códigos de programação, por exemplo, a ferramenta auxilia os pesquisadores na realização de tarefas como raspagem e mineração de dados. Além disso, sua ferramenta de análise de dados avançada pode interpretar planilhas a partir de comandos em linguagem natural. Isso significa que o pesquisador pode solicitar análises complexas usando frases em português, como pedir um ‘cálculo de gasto ponderado’, sem a necessidade de escrever fórmulas ou códigos (Sampaio *et al.*, 2024).

A IA quando utilizada de forma ética possibilita a otimização de tarefas e o aprimoramento da produção acadêmica, inclusive dos TCCs. Contudo, a aplicação dessa tecnologia exige a

definição e a observância de limites claros, que visam garantir tanto a qualidade da pesquisa quanto a integridade ética do processo de pesquisa e publicação. O debate atual converge para a necessidade do uso transparente da IA como ferramenta de apoio, mantendo a autoria humana e a ética pessoal e profissional.

3. Método de pesquisa

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o uso de ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração de TCC pelos discentes da disciplina de Monografia em Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Ceará (UFCE), em Fortaleza (CE), durante o semestre letivo de 2025.1. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois visa descrever as características e a forma de utilização dessas tecnologias pelos discentes de Ciências Contábeis. Quanto à natureza, a pesquisa é qualitativa, pois busca analisar as percepções dos discentes sobre o uso da IA no processo de escrita acadêmica, e quantitativa com o uso de técnicas de estatística descritiva (Pestana; Gageiro, 2014). Em relação aos delineamentos, a pesquisa utiliza a revisão bibliográfica para a construção do referencial teórico e a *survey* para a coleta de dados (Gil, 2019).

A coleta de dados utilizou a técnica de questionário *on-line*, elaborado na plataforma *Google Forms*. O instrumento foi estruturado em três dimensões. A primeira dimensão contemplou o perfil dos discentes, a segunda tratou da infraestrutura tecnológica disponível, e a terceira analisou o uso da IA na elaboração do TCC. O questionário contemplou questões fechadas de múltipla escolha, escala de *Likert* e abertas. Os dados foram coletados entre junho/2025 e julho/2025. Para a análise dos dados foram adotadas as técnicas de estatística descritiva e análise descritiva. A população da pesquisa foi composta por 90 discentes matriculados na disciplina de Monografia em Ciências Contábeis da UFCE no semestre de 2025.1, e a amostra aleatória simples totalizou 34 discentes (Gil, 2019).

4. Resultados e Discussões

A análise dos resultados está estruturada de acordo com o questionário, inicia-se com o perfil dos discentes, seguida da infraestrutura tecnológica do discente e finaliza com o uso da IA na elaboração do TCC.

No perfil dos respondentes, predominou os discentes que ingressaram no turno noturno (23). Quanto ao sexo, houve um equilíbrio, ambos com 17 respostas. Quanto ao estado civil predominou a condição de solteiro(a) (21). Em relação à faixa etária destacou-se a de até 24 anos (16). Quanto à renda familiar predominou a de mais de 4 salários-mínimos (10). Em relação à ocupação, a maioria dos discentes estudam e trabalham na área contábil (20), conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos discentes, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Indicador	Descrição	Total
Discentes por turno	Contábeis - Diurno	11
	Contábeis - Noturno	23
	Total de discentes	34
Sexo	Masculino	17
	Feminino	17
	Total de discentes	34
Estado civil	Solteiro (a)	21
	Casado (a)	10
	União estável	2
	Divorciado (a)	1
	Total de discentes	34
Faixa etária	Até 24 anos	16
	De 25 a 29 anos	6
	De 30 a 34 anos	5
	Acima de 34 anos	7
	Total de discentes	34
Renda familiar	Até 1 salário-mínimo	2
	Mais de 1 até 2 salários-mínimos	8
	Mais de 2 até 3 salários-mínimos	7
	Mais de 3 até 4 salários-mínimos	7
	Mais de 4 salários-mínimos	10
Total de discentes	34	
Ocupação	Apenas estuda.	2
	Estuda e trabalha na área Contábil	20
	Estuda e trabalha em área fora da Contabilidade	10
	Estuda e faz estágio na área Contábil	1
	Estuda e tem Bolsa de Pesquisa/ Monitoria/ Extensão	1
Total de discentes	34	

Fonte: Dados da pesquisa.

As principais motivações para a escolha do curso de Ciências Contábeis foram: o interesse em prestar concursos públicos e buscar estabilidade (9); já estar inserido na área ou em área afim (7); vocação ou resultado de teste vocacional (6); remuneração no mercado de trabalho (4); sugestão ou influência de familiares ou amigos (4); segunda opção no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (3); e outros motivos (1), como a oportunidade no mercado. Quanto às pretensões após a formação, a maioria dos discentes (15) pretende realizar especialização, seguida pela intenção de estudar para concursos (12). Outros objetivos citados foram apenas trabalhar (5), cursar mestrado acadêmico (1) e cursar mestrado profissional (1).

A segunda dimensão abordou as condições de acesso e a disponibilidade de recursos tecnológicos para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos discentes. Quanto ao acesso à *Internet* para pesquisas e a elaboração do TCC, a maior parte dos discentes possui *Internet* fibra óptica em casa (32), seguida da *Internet* móvel pós-paga no celular (8). Em relação à disponibilidade de equipamentos para trabalhar no TCC, o celular

foi o recurso mais acessível por 32 discentes; 29 discentes possuíam *notebook*; 14, computador; e 3, *tablet*. A Tabela 2 apresenta a distribuição detalhada da frequência e do tempo dedicado pelos discentes à elaboração do TCC, evidenciando os diferentes perfis de dedicação entre os pesquisados.

Tabela 2. Tempo dedicado pelos discentes para produção de TCC, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Frequência	Menos de 1h	Entre 1 e 2h	Entre 2 e 3h	Entre 3 e 4h	Mais de 4h	Total
Diariamente	0	2	0	0	1	3
De 4 a 5 vezes por semana	0	4	0	1	1	6
De 2 a 3 vezes por semana	0	3	5	3	3	14
Apenas aos fins de semana	0	2	4	2	1	9
Raramente (1 vez por semana)	2	0	0	0	0	2
Total de discentes						34

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados cruzados na Tabela 2 revela que o ‘perfil de frequência’ mais comum na elaboração do TCC, é trabalhar ‘de 2 a 3 vezes por semana’ (14), concentram-se em sessões de 2 a 3 horas de duração (5); de 1 a 2 horas (3); 3 a 4 horas (3); e mais de 4h (3). O segundo padrão mais frequente é a dedicação ‘apenas aos fins de semana’ (9), com destaque para o grupo que despense entre 2 e 3 horas (4) em seus estudos.

A terceira dimensão constitui o objeto desta pesquisa, analisando detalhadamente como os discentes do curso de Ciências Contábeis da UFCE empregam ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração do TCC. Para contextualizar a adoção dessas tecnologias, investigou-se primeiramente o nível de familiaridade dos discentes com as ferramentas de IA. Os resultados, na Tabela 3 apresentam que a maioria se enquadra no nível ‘Médio’ de familiaridade com a IA (17), enquanto uma parcela significativa já possui familiaridade ‘Alta’ (8), demonstrando que a IA já é uma realidade no cotidiano dos pesquisados.

Tabela 3. Nível de familiaridade dos discentes com ferramentas de IA, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Nível de familiaridade (*)	Total
Muito alta	2
Alta	8
Média	17
Baixa	7
Nenhuma	0
Total de discentes	34

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: (*) Muito alta (5); Alta (4); Média (3); Baixa (2); Nenhuma (1).

Quanto à estrutura do TCC, a IA foi mais utilizada para a ‘correção textual’ (23) e ‘formatação’ (17), demonstra que as aplicações da IA se destacou em tarefas de apoio e

finalização da pesquisa. A tradução de trechos também se destaca, com 11 indicações. É importante notar que apenas 3 dos 34 discentes afirmaram não utilizar IA em nenhuma etapa, confirmando a alta adoção da tecnologia no processo de elaboração do TCC, conforme Figura 1.

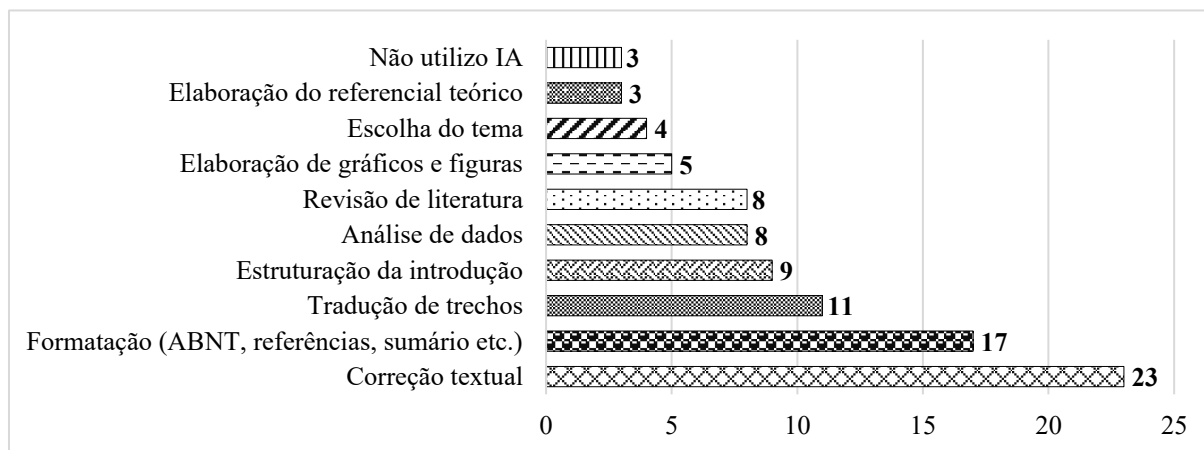


Figura 1. Elementos da estrutura do TCC que os discentes utilizaram ferramentas de IA, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Fonte: Dados da pesquisa.

As principais ferramentas de IA utilizadas pelos discentes no processo de revisão de literatura e busca de referências são: *ChatGPT* (22), *Scholarcy* (2) e *Connected Papers* (2). O resultado sugere que os discentes estão se adaptando ao uso de uma ferramenta de IA de caráter geral (*ChatGPT*) para fins acadêmicos, em vez de adotarem plataformas especializadas, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Ferramentas de IA para revisão de literatura e referências, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>ChatGPT</i>	21
<i>Scholarcy</i>	2
<i>Connected Papers</i>	2
<i>Zotero</i>	2
<i>Research Rabbit</i>	1
Não utilizo IA	8
Não sei utilizar	2
Total de respostas	38

Fonte: Dados da pesquisa.

Para identificar os recursos de escrita com IA empregados na elaboração dos TCCs, a análise foi segmentada em três principais finalidades de uso: geração de conteúdo, correção textual e tradução. No que se refere à escrita e geração de conteúdo, o *ChatGPT* (22) aparece em destaque, seguido pelo *Gemini* (8). Destaca-se que 10 discentes afirmaram não utilizar IA para esta finalidade, conforme Tabela 5.

Tabela 5. Ferramentas de IA para escrita e geração de conteúdo, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>ChatGPT</i>	22
<i>Gemini</i> (Google)	8
<i>Copilot</i> (Microsoft)	3
<i>DeepSeek</i>	1
Não utilizo IA	10
Não sei utilizar	1
Total de respostas	45

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tarefa de correção e melhoria textual, o *ChatGPT* se consolida como o principal recurso (24). Ferramentas mais tradicionais, como o corretor automático do *Word* (6), e outras especializadas, como o *Grammarly* (2), aparecem com uso residual, conforme Tabela 6. Este resultado evidencia a migração dos discentes de ferramentas clássicas de revisão para assistentes de IA com funcionalidades mais amplas.

Tabela 6. Ferramentas de IA para correção e melhoria textual, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>ChatGPT</i>	24
Corretor automático do <i>Word</i>	6
<i>Grammarly</i>	2
<i>Copilot</i>	1
<i>LanguageTool</i>	1
<i>Writer.com</i>	1
Não utilizo IA	6
Não sei utilizar	1
Total de respostas	42

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tradução de textos como o *abstract* e as citações diretas e indiretas, o destaque é para o *Google Tradutor* (19) e o *ChatGPT* (15) se estabelece como uma nova alternativa e de uso frequente, conforme Tabela 7.

Tabela 7. Ferramentas de IA para tradução de textos, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>Google Tradutor</i>	19
<i>ChatGPT</i>	15
<i>DeepL</i>	3
<i>Gemini</i>	2
<i>Microsoft Translator</i>	1
Não utilizo IA	10
Total de respostas	50

Fonte: Dados da pesquisa.

O *ChatGPT* consolidou-se como a ferramenta de IA hegemônica entre os discentes. Para aprofundar a análise sobre a sua utilização foi mapeado como os discentes usam a ferramenta. Os resultados indicam um uso multifacetado, que abrange desde tarefas de suporte até a construção do próprio conteúdo acadêmico. As principais finalidades de uso do *ChatGPT* foram: correção e melhoria textual (24); revisão de literatura e referências (21); tradução de trechos (15); escrita e geração de conteúdo (13); e análise de dados (13), ver Figura 2.

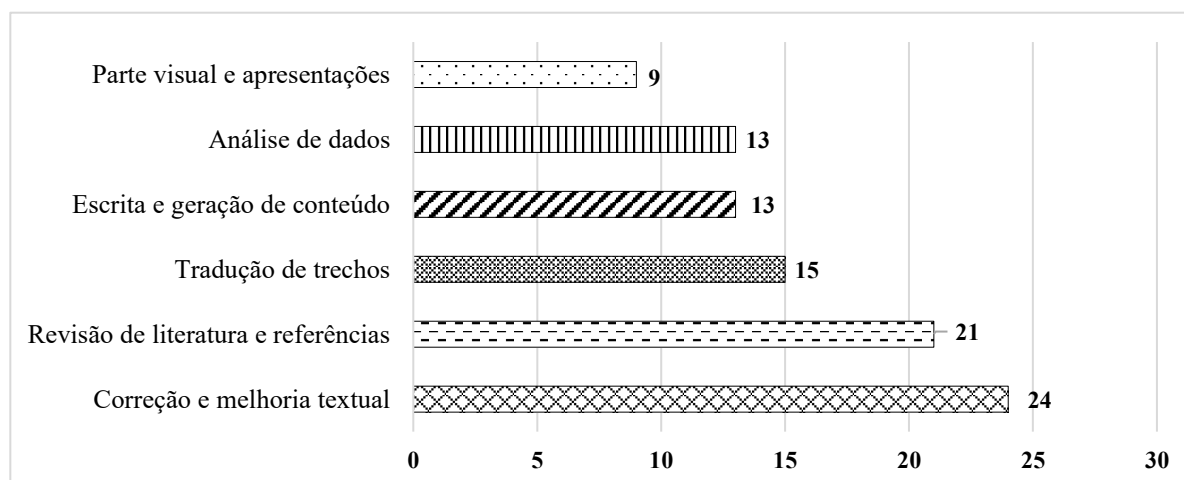


Figura 2. Formas de utilização do *ChatGPT* na produção do TCC, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para além das ferramentas e etapas de uso, a pesquisa investigou a percepção dos discentes sobre as contribuições, os problemas e o impacto geral do uso da IA na elaboração do TCC. Quanto às contribuições, os discentes relataram que a IA foi útil principalmente para economizar tempo (25) e melhorar a qualidade do texto (23). Além desses benefícios pragmáticos, a tecnologia também foi vista como um auxílio para ter novas ideias (18) e reduzir a ansiedade ou bloqueios criativos (16). Quanto ao nível de dependência da tecnologia, 21 discentes (62%) o classificaram como baixo (nota 0 a 4), enquanto 13 (38%) o consideraram moderado (nota 5 a 7).

Em relação às limitações, as mais citadas foram: ‘o fato de a IA ter gerado textos bons, mas sem fundamentação’ (13) e ‘ter apresentado informações incorretas ou inventadas’ (11). Destaca-se que nenhum discente afirmou que a IA ‘ultrapassou o limite do que é aceitável para um trabalho autoral, pois escreveu todo o seu texto’, reforçando a percepção de uso como ferramenta de apoio, conforme Tabela 8.

Tabela 8. Problemas percebidos pelos discentes ao utilizar a IA para elaboração de textos, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>Gerou textos bons, mas sem fundamentação</i>	13
Apresentou informações incorretas ou inventadas na elaboração do texto	11
Não utilizei IA	9
Teve acesso restrito por ser paga ou ter versão gratuita limitada	5
Foi difícil de revisar ou adaptar ao seu estilo	4
Não tive problemas ao utilizar para elaborar textos	2
Ultrapassou o limite do que é aceitável [...], pois escreveu todo o seu texto	0
Total de respostas	44

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, investigou-se a percepção ética dos discentes sobre a necessidade de declarar o uso de IA no TCC. A maioria dos discentes (18) acredita que não é necessário declarar, partindo do princípio ético de que a IA não deve ser usada para elaborar o texto, mas apenas como ferramenta de apoio para tarefas como tradução, correção e busca de referências. No entanto, 6 discentes defenderam que o uso deve ser declarado por questões éticas e 6 discentes não possuíam opinião formada sobre o assunto, conforme Tabela 9.

Tabela 9. Percepção dos discentes sobre a necessidade de declarar o uso de IA no TCC, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Ferramenta	Total
<i>Não, pois por questões éticas o texto não pode ser elaborado por IA, deve ser utilizada apenas como ferramenta de apoio para tradução, correção gramatical e referências.</i>	18
Sim, por questões éticas, se o texto foi elaborado por IA.	6
Não tenho opinião formada.	6
Não utilizo, eu prefiro exercitar a escrita.	2
Não, considero desnecessário declarar o uso de IA no TCC, pois eu fiz a revisão.	2
Total de discentes	34

Fonte: Dados da pesquisa.

A origem do conhecimento sobre as ferramentas de IA revela um processo de descoberta predominantemente autônomo por parte dos discentes. Dos participantes da pesquisa, 16 discentes afirmaram que ‘pesquisaram e escolheram por conta própria’ os recursos que utilizam. Outras fontes de conhecimento foram igualmente informais, como ‘recomendações na *Internet* e em redes sociais’ (6) ou ‘conversas com colegas’ (5). Em contrapartida, a orientação direta de professores ou orientadores como ponto de partida foi mínima (1). Os resultados demonstram que a adoção de ferramentas de IA ocorre com pouca ou nenhuma interação formal com o corpo docente.

Essa dinâmica é corroborada ao se analisar a comunicação específica entre orientador(a) e orientando(a) sobre o tema. A maioria dos discentes (22) afirmou não ter tratado sobre o uso de IA com seu orientador(a). Dentre os que abordaram o assunto, 9 discentes receberam permissão para o uso com cautela e 2 discentes foram incentivados, enquanto apenas 1 discente foi desaconselhado.

Apesar do cenário de pouca orientação formal, há uma demanda expressiva por parte dos discentes para que o tema seja mais discutido na universidade. Quando questionados se o uso de IA deveria ser debatido de forma mais aberta, a concordância dos discentes foi predominante, com 33 respostas (97%) afirmativas. As justificativas para essa necessidade, sintetizadas no Quadro 4, convergem para a busca por diretrizes claras sobre o uso ético e eficaz da tecnologia.

Quadro 4. Categorização das justificativas dos discentes sobre IA no espaço acadêmico, Monografia, Ciências Contábeis, UFCE, Fortaleza (CE), Brasil, 2025.1.

Categoria da Justificativa	Exemplos de Respostas dos Discentes
Definição de limites e ética	"Sim, é um tema que deveria ser mais debatido e até deixar claro qual o limite de uso.", "Sim, principalmente a parte ética. Pois é uma realidade [...] A questão deixou de ser usar ou não usar, mas sim como usar."
Uso consciente como ferramenta de apoio	"Sim, pois ajudaria a encarar a ferramenta como apoio.", "Sim, para que o uso da IA seja consciente, sendo apenas uma ferramenta de apoio."
Compreensão dos riscos e benefícios	"Sim, para propagação dos benefícios e malefícios do uso.", "Acho que é um tema viável e novo. Que merece atenção e ser debatido seus benefícios e prejuízos para formação acadêmica."
Adaptação a uma nova realidade tecnológica	"Sim, porque é uma ferramenta que se tornará cada vez mais comum.", "Sim, pois já é uma realidade no dia a dia."

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise das respostas indica um desejo coletivo por um diálogo que normalize o uso da IA, mas dentro de regras bem definidas. As categorias do Quadro 4 revelam a dualidade dessa percepção: por um lado, os discentes reconhecem o potencial da IA como uma ‘ferramenta de apoio’ e a importância de se adaptar a uma ‘nova realidade tecnológica’. Por outro, essa visão é equilibrada por uma forte demanda pela ‘definição de limites e ética’ e pela ‘compreensão dos riscos e benefícios’, a fim de evitar prejuízos à autenticidade e ao desenvolvimento acadêmico.

5. Conclusão

A pesquisa concluiu que o uso das ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso pelos discentes de Ciências Contábeis da UFCE é uma realidade, com destaque para o *ChatGPT*, que está amplamente integrado ao processo de produção acadêmica dos discentes, com ênfase para: correção e melhoria textual (24); revisão

de literatura e referências (21); tradução de trechos (15); escrita e geração de conteúdo (13); e análise de dados (13). No entanto, informaram que o papel desempenhado pela IA é predominantemente o de uma ferramenta de apoio utilizada para otimizar e aprimorar tarefas, e não de substituir a autoria e o trabalho intelectual do discente. Apesar de, 13 discentes terem confirmado o uso na escrita e geração de conteúdo.

Para a revisão de literatura e busca de referências, o *ChatGPT* foi a principal ferramenta, adotada por 21 discentes, enquanto plataformas especializadas como *Scholarcy* (2) e *Connected Papers* (2) tiveram uso incipiente. Quanto aos recursos de escrita, o *ChatGPT* é hegemônico, sendo empregado por 22 discentes para geração de conteúdo e por 24 discentes para correção textual. Na tradução, o *Google Tradutor* (19) ainda lidera, mas o *ChatGPT* (15) se consolidou como uma alternativa robusta.

Na percepção dos discentes, as principais vantagens no uso da IA são: a economia de tempo (25) e a melhoria na qualidade do texto (23), enquanto as limitações são: a geração de textos sem fundamentação (13) e com informações incorretas (11). O resultado reflete também a necessidade de aprendizado para o uso da IA, que é muito dependente da formulação da pergunta ou orientação de pesquisa, e do tipo de ferramenta utilizada.

Quanto ao aspecto ético do uso da IA na elaboração do TCC, a maioria dos discentes (18) acredita que não é necessário declarar e 6 discentes defenderam que o uso deve ser declarado. Constata-se que entre os próprios discentes não há um consenso. Portanto, há a necessidade da Instituição de Ensino Superior (IES) elaborar norma relativa ao tema, haja vista a constatação do uso crescente da IA no ensino, destacadamente na escrita acadêmica.

Atualmente, os discentes utilizam a IA na elaboração do TCC de forma autônoma (16), por recomendações na *Internet* e em redes sociais (6) ou conversas com colegas (5). Não há orientação dos professores/orientadores porque não existe uma normalização sobre o tema no Curso de Ciências Contábeis. Além disso, é relevante que seja elaborada uma declaração formal (formulário) e introduzida no Manual de Monografia em Ciências Contábeis (2022) para que os discentes ao elaborarem o TCC assumam a responsabilidade sobre o nível de utilização da IA na elaboração do texto, pois os docentes não têm recursos para fazer esta identificação. A sugestão é realizar grupos de debates com docentes e discentes sobre o uso de IA na elaboração do TCC em eventos realizados pelo curso, e na unidade curricular de Monografia em Ciências Contábeis.

A principal limitação da pesquisa foi não ter atingido a amostragem calculada, o que limita o resultado à amostra estudada (34). Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do estudo para outros cursos e instituições, a fim de traçar um panorama mais abrangente sobre o uso da IA na produção acadêmica.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). **Inteligência Artificial na Educação Superior**: realização de Educa Insights. [Brasília, DF]:

ABMES, 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/abmes-pesquisas/detalhe/54/inteligencia-artificial-na-educacao-superior>. Acesso em: 8 set. 2025.

AGUIAR, J. J. B. Inteligência artificial e tecnologias digitais na educação: oportunidades e desafios. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 183–188, 2023. Disponível em: <https://openmindsjournal.com/index.php/openminds/article/view/215>. Acesso em: 27 ago. 2025.

AHMED, S. *et al.* Advancing Personalized and Inclusive Education for Students with Disability Through Artificial Intelligence: Perspectives, Challenges, and Opportunities. **Digital**, v. 5, n. 2, 11, 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-6470/5/2/11>. Acesso em: 8 set. 2025.

ANGELI, P. H. *et al.* A evolução da inteligência artificial e a substituição do trabalho humano. **Revista Científica Ambiente Acadêmico**, v. 5, n. 1, p. 7–25, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/revista-ambiente-academico-v05-n01-completa.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRYANT, C. *et al.* Grammatical error correction: a survey of the state of the art. **Computational Linguistics**, v. 49, n. 3, p. 643–701, set. 2023. Disponível em: <https://aclanthology.org/2023.cl-3.4/>. Acesso em: 9 set. 2025.

CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e267985485, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CHALKIADAKIS, A. *et al.* Impact of Artificial Intelligence and Virtual Reality on Educational Inclusion: A Systematic Review of Technologies Supporting Students with Disabilities. **Education Sciences**, v. 14, n. 11, 1223, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/14/11/1223>. Acesso em: 9 set. 2025.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Brasília, DF: UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_por. Acesso em: 27 jul. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* A inteligência artificial como ferramenta de apoio à inclusão. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 4, e4076, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4076>. Acesso em: 7 set. 2025.

ELSEVIER. **Generative AI policies for journals**. set. 2025. Disponível em: <https://www.elsevier.com/about/policies-and-standards/generative-ai-policies-for-journals>. Acesso em: 9 set. 2025.

EMERALD PUBLISHING. **Emerald Publishing's stance on AI tools in content creation and the peer review process.** 2 maio 2024. Disponível em: <https://www.emeraldgrouppublishing.com/news-and-press-releases/emerald-publishings-stance-ai-tools-content-creation-and-peer-review>. Acesso em: 9 set. 2025.

GALLO, S. M. L. ChatGPT: hiperautor ou não autor?. **Traços de Linguagem - Revista de Estudos Linguísticos**, v. 7, n. 1, e11199, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/tracos/article/view/11199>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAENLEIN, M.; KAPLAN, A. A Brief History of Artificial Intelligence: On the Past, Present, and Future of Artificial Intelligence. **California Management Review**, v. 61, n. 4, p. 5-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0008125619864925>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KAPLAN, A.; HAENLEIN, M. Siri, Siri, in my hand: Who's the fairest in the land? On the interpretations, illustrations, and implications of artificial intelligence. **Business Horizons**, v. 62, n. 1, p. 15-25, 2019. DOI: 10.1016/j.bushor.2018.08.004. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.08.004>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KUYVEN, N. L. *et al.* Chatbots na educação: uma Revisão Sistemática da Literatura. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86019>. Acesso em: 27 ago. 2025.

LIMA, F. R.; GOMES, R. Conceitos e tecnologias da Indústria 4.0: uma análise bibliométrica. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, SP, v. 19, p. e0200023, 2020. DOI: 10.20396/rbi.v19i0.8658766. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8658766>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LIU, B. L. *et al.* **Aproveitando a Era da Inteligência Artificial no Ensino Superior: um manual para as partes interessadas do ensino superior**. Paris: UNESCO; Caracas: UNESCO IESALC, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386670_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

MICROSOFT. **4 ways to use AI for homeschooling.** 16 dez. 2024. Disponível em: <https://www.microsoft.com/en-us/microsoft-365-life-hacks/everyday-ai/ai-for-homeschooling>. Acesso em: 9 set. 2025.

NOURI, S. Diversity and inclusion in AI. **Forbes**, 16 mar. 2021. Forbes Technology Council. Disponível em: <https://www.forbes.com/councils/forbestechcouncil/2021/03/16/diversity-and-inclusion-in-ai/>. Acesso em: 9 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Inteligência Artificial na Sociedade**. Paris: Publicação OCDE, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/eedfee77-en>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD Framework for the Classification of AI systems**. Paris: OECD Publishing, 2022. (OECD Digital Economy Papers, n. 323). Disponível em: <https://doi.org/10.1787/cb6d9eca-en>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 6. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.

REGO, J. S. O uso da inteligência artificial na busca pela acessibilidade web: promovendo a inclusão e mitigando vieses. **Revista Científica Campus Party**, São Paulo, v. 5, p. 4-16, 2023. Disponível em: <https://brasil.campus-party.org/revista-cientifica/>. Acesso em: 1 set. 2025.

SAAB, B. **Manufacturing deceit: how generative AI supercharges information manipulation**. Washington, D.C.: National Endowment for Democracy, 18 jun. 2024. Disponível em: <https://www.ned.org/manufacturing-deceit-how-generative-ai-supercharges-information-manipulation/>. Acesso em: 9 set. 2025.

SAGE PUBLISHING. **Assistive and generative AI guidelines for authors**. 2025. Disponível em: <https://www.sagepub.com/about/policies/ai-author-guidelines>. Acesso em: 9 set. 2025.

SAMPAIO, R. C. *et al.* ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 32, e008, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/rfSfWXpWqJWgrbRktcpXq9v/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SCHOPF, T.; ARABI, K.; MATTHES, F. Exploring the Landscape of Natural Language Processing Research. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON RECENT ADVANCES IN NATURAL LANGUAGE PROCESSING, 14., 2023, Varna. **Proceedings** [...]. Varna: INCOMA Ltd., 2023. p. 1034-1045. Disponível em: <https://aclanthology.org/2023.ranlp-1.111/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SHUFORD, J. Contribution of Artificial Intelligence in Improving Accessibility for Individuals with Disabilities. **Journal of Knowledge Learning and Science Technology**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 421–433, 2023. Disponível em: <https://jklst.org/index.php/home/article/view/178>. Acesso em: 9 set. 2025.

SMITH, M. E. *et al.* Artificial Intelligence in Emergency Medicine: A Primer for the Non-expert. **JACEP Open**, v. 6, n. 2, e100051, 2025. Disponível em: [https://www.jacepopen.com/article/S2688-1152\(25\)00009-8/fulltext](https://www.jacepopen.com/article/S2688-1152(25)00009-8/fulltext). Acesso em: 27 ago. 2025.

TAYLOR & FRANCIS. **AI policy**. London: Taylor & Francis, 2025. Disponível em: <https://taylorandfrancis.com/our-policies/ai-policy/>. Acesso em: 9 set. 2025.

ZAWACKI-RICHTER, O. *et al.* Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education: where are the educators?. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 16, 39, 2019. Disponível em: <https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-019-0171-0>. Acesso em: 9 set. 2025.